

The background is solid black. A vertical white line is positioned on the left side. A horizontal white line is positioned below the title. A diagonal white line runs from the bottom left towards the top right, intersecting the horizontal line.

PERCURSOS REIMAGINADOS

Jordana Rosa Nascimento

Autoria: Jordana Rosa Nascimento e Profª Drª Adriana Rosely Magro

Nível de Ensino a que se destina o produto: Livre

Área de Conhecimento: Educação

Público-alvo: Arte-educadores, revista e crítica de arte, espaços formativos, articuladores culturais e interessados.

Categoria desse produto: Desenvolvimento de material educativo.

Finalidade: O material aborda alguns percursos possíveis dentro do Parque Cultural Casa do Governador, apontando discursos que convergem convidando o visitante a encontrar maneiras de experienciar os caminhos e encontros com as esculturas de arte.

Organização do Produto: O educativo foi organizado em quatro conjuntos, apresentando uma breve introdução teórica sobre os temas partilhados pelas esculturas elencadas. O texto contém também algumas indagações e proposições de fruição que dialogam com as esculturas e os temas abordados por estas.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros, sendo vetada a reprodução por terceiros.

Divulgação: Digital e/ou impresso

URL: Página do PPGPE: www.educacao.ufes.br

Processo de Validação: Validado na banca de defesa da dissertação

Processo de Aplicação: Aplicado no Seminário de Pesquisa do PPGPE e no grupo de pesquisa no qual estão vinculados os autores do produto educacional.

Impacto: Alto. O espaço pesquisado não possui, até o momento de disposição deste material, qualquer catalogação ou material educativo organizando proposições sobre as exposições no espaço do parque. O material fica disponibilizado para interessados, sendo contemplado tanto professores da educação básica como visitante do Parque Cultural Casa do governador, mediadores de espaços não formais e ainda qualquer interessado no campo da arte.

Inovação: Alto teor inovativo, este produto considera que os espaços compartilhados geram sentidos e, portanto, são também espaços formativos, apresentando com isso a articulação de conceitos não catalogados em materiais nos sistemas locais.

Origem do Produto: Resultado da pesquisa “A arte contemporânea como fenômeno disruptivo”, realizada no PPGPE/UFES.

Diagramação:
Moises Prates

Capa:
Jordana Rosa Nascimento
e Moises Prates

Fotografia:
Jordana Rosa Nascimento
e em “Círculo Máximo”
Paula Barbosa

percursos reimaginados

Jordana Rosa Nascimento

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor		Catalogação na publicação Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	
R788p	Rosa Nascimento, Jordana, 1987- Percursos Reimaginados / Jordana Rosa Nascimento. - 2025. 56 p. Orientadora: Adriana Magro. Produto Técnico-Tecnológico (Artes Visuais) (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. 1. Escultura pública. 2. Instalações (arte). 3. Semiótica e arte. 4. Semântica. 5. Arte - Estudo e ensino. I. Magro, Adriana. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título. CDU: 37	P429	Percursos reimaginados / Organização de Jordana Rosa Nascimento. – Vitória: Cousa, 2025. Livro em PDF ISBN 978-85-9578-197-9 1. Arte contemporânea. 2. Semiótica. I. Nascimento, Jordana Rosa (Organizadora). II. Título. CDD 709.05

Índice para catálogo sistemático

I. Arte contemporânea

Agradecimentos

Aos meus pais, por toda dedicação e amizade durante a jornada da minha vida.

À professora, Dr^a. Adriana Magro, pela sensibilidade, cuidado e leveza.

À Eduardo, por todas as conversas e a escuta.

À minha família e amigos, pelas trocas e os momentos vivenciados.

Sumário

Percursos Reimaginados 8

O Tempo, Coleção de Instantes 11

Macas	12
Beira	14
Vestígios	15
Brisa	16
La historia de los 2 que soñaron	19

Águas do Sul Atlântico, Nossa História 21

Círculo Máximo	23
Sutilezas do tempo	25
Movimento à Tecnologia	26
Agô	28
Ojiji	30

Crônicas da Era Captalocênica 33

Eucaliptação	34
Corpo Estranho	35
Mensageira do Clima	37
Icerberg [Antropobceno]	39
Módulos Espelhados	40

Vozes da Margem Ecoam no Centro 43

Estados Originários	45
Púlpito Público	46
A Escada	49
Pensamento do Fora (revisitado)	50

Referências: 52

Esse texto foi produzido durante o curso de mestrado realizado no Centro de Educação, na Universidade Federal do Espírito Santo. Por se tratar de um programa de mestrado profissional, estabelece-se a necessidade de pensar para além da dissertação um produto educacional que venha a contribuir com o campo estudado.

Desse modo, seguindo os percursos da dissertação, escolhemos observar o campo estudado, o Parque Cultural Casa do Governador (PCCG), e pensar

relações e organizações coletivas de esculturas a partir de sentidos que traçamos com as vivências e ensaios pertinentes ao processo de pesquisa advindo do mestrado.

As apresentações aqui presentes servem de porta de entrada para que outros caminhos sejam percorridos. As transcrições para os possíveis discursos contidos nas esculturas são histórias e narrativas que se apresentarão para os visitantes na medida em que este inclina seu olhar para o objeto de arte e a tudo o que ele convoca.

Percursos Reimaginados

As proposições de ativação são um convite para fruições. Neste educativo, recomenda-se também que o leitor descubra novas ideias para manifestar relações e ações a partir de suas experiências pessoais no espaço do parque.

Por fim, compreendemos que tais percursos não deveriam ser lidos como absolutos ou pragmaticamente fechados, nos interessa mais oferecer ao espectador alguns modos de pensar o espaço, a arte e as relações

entre eles, por isso, as reflexões a seguir poderiam ser elementos para conversas, estruturas discursivas com fins a ampliar as reflexões ou até mesmo um modo de convergir sentidos entre as obras.

Sinta-se à vontade para pensar os próprios percursos ou se juntar a alguns desses para contribuir em sua visita ao PCCG.

O tempo, coleção de instantes

O Tempo, Coleção de Instantes

As esculturas aqui elencadas têm como elemento compartilhado o tempo, este imaterial, impalpável e impositivo incomum. Ora nos remete a sua passagem, ora nos convida a perceber suas manifestações de maneiras não convencionais, “abolindo não o tempo, mas a sua concepção linear e consecutiva” (Martins, p.133, 2024).

De um modo geral, as experiências com objetos de arte exigem do interlocutor uma disposição integral, o tempo, de certa forma, é subtraído, para que o momento seja completamente vivenciado. É preciso que os sentidos estejam dispostos para que uma conexão entre o visitante e a arte possa ser desencadeada.



Macas

2022 — Autor: Alexandre Vogler (RJ)

Composta por oito macas confeccionadas em madeira, com tamanhos variados e ergonomicamente planejadas para propiciar experiências sensoriais, estão distribuídas no espaço do parque.



Como saber qual o tempo necessário para permanecer em contato com uma obra de arte?



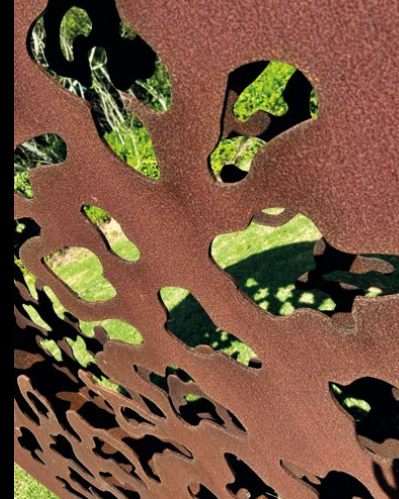


Beira

2023 — Autora: Anabel Antiorí (SP)

Feita em madeira, a escultura é um convite para uma experiência lúdica. Composta por uma plataforma móvel que pode ser ativada por uma ou até três pessoas, ocasiona um movimento pendular, explorando a gestualidade e o equilíbrio durante a interação.

Em quais momentos o tempo precisa ser contado, medido?



Vestígios

2022 — Autor: Kyria Oliveira

Construída em aço corten, a escultura foi inspirada na observação da ação do tempo no ambiente de seu ateliê, na ocasião, localizado no Centro de Vitória (ES).

A passagem do tempo é marcada de maneira diferente para as variadas espécies que compõem a natureza do nosso planeta e cada uma delas é capaz de deixar sua marca na materialidade da atmosfera em que vive.

Deixamos aqui um convite ao leitor, desfrute de um momento criativo e despretensioso dobrando uma ou mais vezes um pedaço de papel e fazendo pequenos recortes em vários pontos de sua dobradura, ao final, abra e encontre uma forma inesperada como resultado de sua experiência. E se quiser guarde aqui sua memória material.





Escultura em aço corten, possui uma base de concreto revestida com o mesmo material. Sem pretensão de representação ou referências, a obra admite sua natureza concreta. Em sua composição, arcos são posicionados em diferentes sentidos, com extremidades circulares. Pode ser movimentada por força natural ou impulsionada, atribuindo caráter cinético a obra. Se mantém presa em sua base por meio de um fio de aço.

Brisa

2023 — Autor: João Wesley





Feita em aço inox, aço carbono galvanizado e tinta anticorrosiva, a instalação conta com estruturas que se assemelham a pás interligadas. A obra foi inspirada em um conto do escritor argentino Jorge Luis Borges, no qual dois homens sonham simultaneamente com um tesouro e suas histórias são correlacionadas para o desfecho da obra. As peças estão dispostas em círculo, proporcionando um local notável e reflexivo.

O tempo é capaz de atravessar o mesmo espaço de maneira diferente para cada um dos corpos presentes. No emaranhado do tempo e espaço, diferentes vidas se conectam no presente momento. Chamamos de encontro quando identificados com algo ou alguém, é preciso um olhar atento e curioso para ser capaz de perceber as possíveis significações dos elementos que cruzam nossos caminhos.

La historia de los 2 que soñaron

2023 — Autor: Washington Silveira

Quais relações com o tempo, na sua opinião, podem ser estabelecidas durante uma visita ao parque?



Águas do Sul Atlântico, Nossa História

Neste conjunto proposto, apresentamos as esculturas com narrativas afrorreferenciadas, expondo tradição e ancestralidade nos caminhos do parque, tornando-o plural, com valorização e respeito às manifestações culturais diversas.

É importante destacar que as obras aqui elencadas participam do cenário artístico contemporâneo e, reservam a pesquisa artística, estética e ética como pressupostos importantes para a elaboração das poéticas artísticas. Isso nos coloca, novamente, em lógicas de “transcrição”, pois não são obras de cunho religioso, são transcrições amalgamadas em discursos contra hegemônicos.

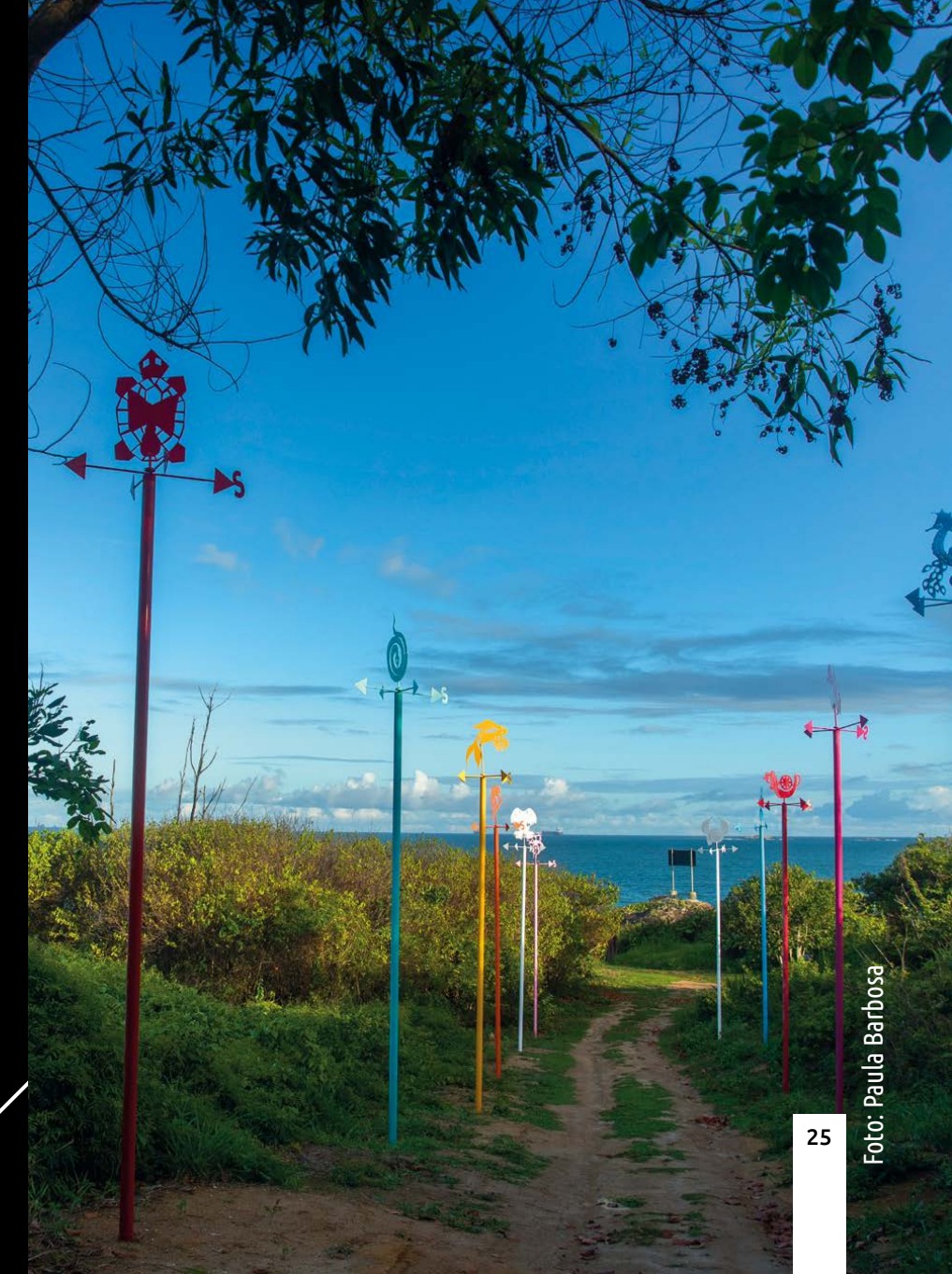


O múltiplo é composto por 16 hastes em aço galvanizado que foram distribuídas pelo parque. O título da obra abre questões sobre a organização geopolítica. As hastes possuem em seu topo composições que remetem aos orixás do panteão iorubá, sendo eles: Exú; Yemanjá; Xangô; Oyá/Iansã; Oxumaré; Oxum; Oxalá; Ossain; Omulú; Ogun; Odé; Obá; Nanã; Logun Edé; Ibejé e Ewá.

Na medida em que o legado ancestral é transmitido a potência do seu saber é integrado ao presente atraindo um futuro, obliterando o modo linear de experienciar o tempo “[...] o passado pode ser definido como o lugar de um saber e de uma experiência acumulativos que habitam o presente e o futuro, sendo também por eles habitados” (Martins, p.133, 2024).

Círculo Máximo

2024 — Autor: Geovanne Lima





O monumento foi construído em taipa, técnica também conhecida como pau-a-pique, a artista convidou a comunidade quilombola Morro das Araras para participar do processo de construção. A obra reflete sobre tempo e cuidado, seu interior convida a um momento de permanência. Possui pedras de quartzo rosa e cristal bruto dando caráter ritualístico ao lugar.



Sutilezas do Tempo

2024 — Autor: Castiel Vitorino Brasileiro



Você tem o costume de observar as janelas dos espaços nos quais transita?

Escultura de ferro, pesando aproximadamente três toneladas, transita entre processos de pesquisa e relações afetivas da memória do artista. Também faz referências às questões urbanas e apagamentos institucionais. Possui duas setas recortadas em ambas as placas que compõem o monumento.

Movimento à Tecnologia

2022 — Autor: Natan Dias

28



Percursos Reimaginados



Na sua opinião quais formatos e quais objetos se revelam na escultura?

29

Águas do Sul Atlântico, Nossa História



Agô

2023 — Autor: Carla Desirée

Percursos Reimaginados

De aço galvanizado, com pontas feitas por fundição, totalmente pintada de vermelho, possui um espelho circular fixado no centro da escultura. Dos discursos presentes na obra o diálogo com a ancestralidade através dos símbolos que cultuam seres encantados é um dos destaques. A palavra Agô vem do iorubá e significa licença.

Saberes materializados ocupando o espaço viabilizam o contato com conhecimentos ancestrais.

Águas do Sul Atlântico, Nossa História

Que saberes, na sua opinião, acessamos ao ter contato com as obras no parque?

Ojiji

2023 — Autor: Siwaju

A escultura é feita de aço e conta com processos de oxidação específicos. O título deriva da língua iorubá e pode ser traduzido como sombra. Considerando a memória como tecnologia, a escultura faz referência às rotas transatlânticas, signos do passado e ancestralidade.

Percursos Reimaginados



Você já brincou de criar novas formas?

Águas do Sul Atlântico, Nossa História

“Os antigos diziam que quando a gente botava um mastro no chão para fazer nossos ritos, ele marcava o centro do mundo. É mágico que o centro possa estar em tantos lugares, mas de que mundo estamos falando? Pois quando dizemos mundo pensamos logo neste, em incessante disputa instaurada por uma gestão que deu metástase: o do capitalismo – que alguns já chamam de capitalosceno.” (Krenak, pg. 31, 2022)

Cada escultura é contextualizada na história do homem ordinário explorando recurso em prol do acúmulo do capital. Ou nem tanto. As esculturas aqui reunidas inserem no parque um discurso crítico sobre ações que precisariam ser repensadas, maneiras de trato dos recursos naturais, comuns a nosso tempo e que podem acarretar questões urgentes à serem discutidas.



Eucaliptação

2022 — Autor: Ale Gabera (RJ)

Formado por nove postes de eucaliptos pintados com tinta esmalte, a instalação faz alusão a canudos coloridos, de maneira lúdica condus os visitantes a reflexões sobre sustentabilidade e a exploração da natureza.

A monocultura, por mais enfeitada que se apresente, não faz bem para o solo, enfraquecendo a terra.

Você já imaginou como seriam os bairros se neles houvessem árvores frutíferas?

Corpo Estranho

2023 — Autor: Rodrigo Sassi (SP)

Construída com madeira retificada, ocupa o tronco e o início das ramificações dos galhos de uma árvore, criando um contraste entre o orgânico e o artificial. Apesar de ser semelhante a uma casa-de-árvore, não possui funcionalidade prática.



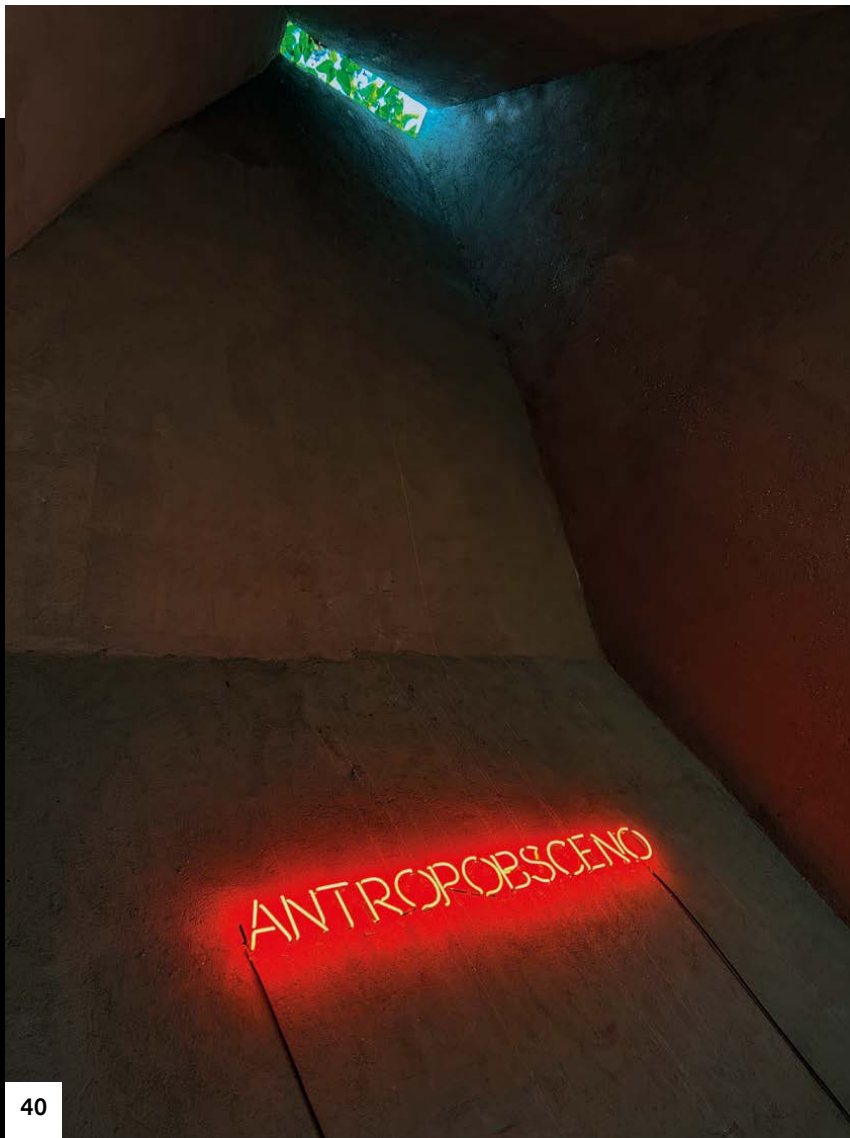


Mensageira do Clima

2024 — Autor: Bruno Cabús

Feita em aço carbono com pintura eletrostática, a escultura causa uma ilusão óptica mudando sua forma de acordo com a posição do visitante. Conhecido como efeito moiré, as linhas sobrepostas são combinadas resultando na sensação de movimento e mudança, gerando um terceiro desenho.

Há sempre um espaço possível, convidamos você a plantar uma árvore ou mais, de tempos em tempos.



40



Uma construção de concreto, conta com plantas do tipo trepadeiras na parte exterior e luz neon e sensor de presença na parte interior. A projeção em grande escala propicia duas experiências: com o exterior e o interior, buscando refletir as relações do homem com a natureza.

Percursos Reimaginados

Icerberg [Antropobsceno]

2022 — Autor: Fernando Velásquez (Uruguay-SP)

Em sua opinião, como as construções modernas vem interagindo com o meio ambiente?

Você já pesquisou quais tipos de construção, atualmente, são mais sustentáveis?



41

Crônicas da Era Captalocênica

Módulos Espelhados

2022 — Autores: Maria Tereza Aigner e Thiago Sobreiro

Composta por formas geométricas retangulares, cobertas com material refletor semelhante a espelhos. A escultura é um convite à interação dos visitantes, fazendo alusão às aglomerações das construções urbanas. A escultura aceita que os visitantes subam em partes de sua superfície e provoca perspectivas variadas por sua condição refletora.

Percursos Reimaginados

*O mundo que nos cerca tende a ser o mundo que replicamos,
é preciso algum esforço para sair do habitual e encontrar
novos modos de interações.*



Crônicas da Era Captalocênica

vozes da margem
ecoam no centro

Vozes da Margem Ecoam no Centro

“Escrevo da periferia, não do centro. Este é também o lugar de onde eu estou teorizando, pois coloco meu discurso dentro da minha própria realidade.” (Kilomba, p. 59, 2019)

Como Grada Kilomba afirma acima, o centro é escolhido e vivenciado pessoalmente e coletivamente, a partir de nossa própria realidade. Assim, quais centros são os nossos? As obras aqui elencadas fincam mastros para outros centros, deslocam lógicas já normatizadas e oportunizam a entrada coletiva de pensamentos.



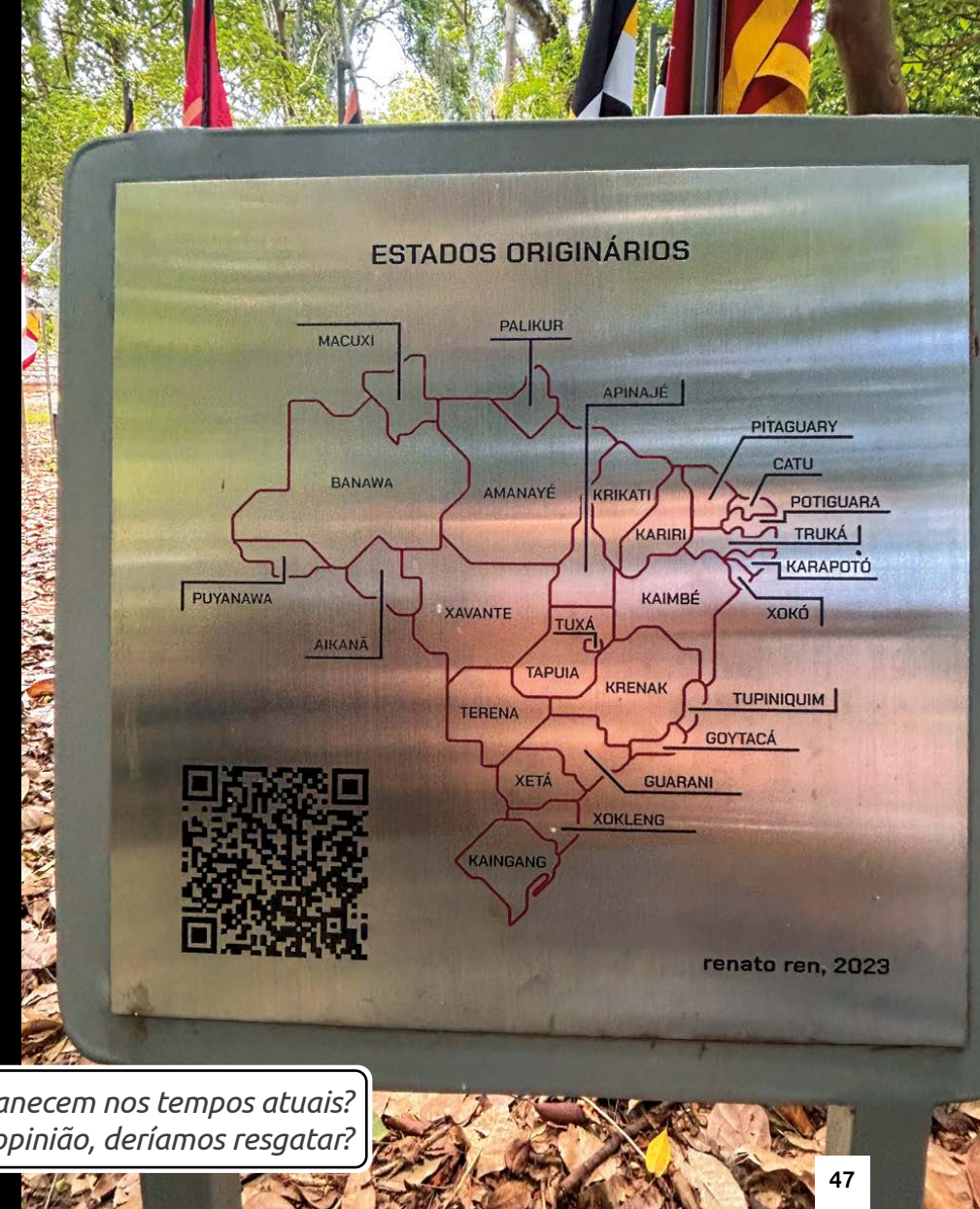
Bandeiras confeccionadas em poliéster com impressão digital, hastes de bandeiras em aço galvanizado com pintura eletrostática e corda de hasteamento. Representando os 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal, a obra se inspira nos povos originários para reimaginar e renomear cada umas das regiões nacionais.

Estados Originários

2023 — Autor: Renato Ren

Você conhece grupos indígenas originários do seu estado?

Quais heranças permanecem nos tempos atuais? E quais, na sua opinião, deríamos resgatar?





Púlpito Público

2020 — Autora: Mariana Barbosa (SP)

Construída com metal, madeira, quatro dispositivos sonoros conhecidos como megafones e tecido. A instalação possui três escadas que simbolizam diferentes orientações geográficas e encontram em uma plataforma única.

*Em quais circunstâncias você costuma usar a sua voz?
Você costuma prestar atenção nos assuntos que propaga?*





A Escada

(Texto fixado na escultura)

*A Escada se faz presente
é o desafio final ou início da jornada,
o último esforço ou embalo da descida
o ritmo bem ensaiado
dos passos bem gingados*

*A Escada é a aventura arrastada do visitante
a intimidade do guerreiro diário
o ponto de encontro não marcado
o caminho e o descaminho das águas
cicatriz necessária do atraso*

*Nos degraus do esquecimento
um monumento
a morada do gigante,
não tão grande
só por dentro*

Sentinelas, Paulo Vivacqua

Construída com uma estrutura em aço e madeira, possui vedação em gesso acartonado e placa cimentícia. A instalação propicia experiências sensoriais que remetem ao universo de alguns bairros e comunidades periféricas. Seu interior pode ser acessado pelo visitante, sendo o acolhimento uma das características da obra, enquanto as limitações de mobilidade são evidenciadas em detalhes como uma bicicleta que permanece presa no patamar que antecede a escada.

Percursos Reimaginados



Vozes da Margem Ecoam no Centro

A Escada

2024 — Autores: Renan Grisoni e Cleuber da Silva Júnior





Pensamento do Fora (revisitado)

2022 — Autora: Marilá Dordot (MG)

Percursos Reimaginados

A instalação possui sessenta placas feitas em chapa galvanizadas com pintura eletrostática e tinta esmalte. A artista revisitou um trabalho criado em 2002, propondo para o parque placas que se assemelham a sinalização de jardim, trazendo frases com referências em obras literárias e filosóficas de autores mulheres, LGBTQIA+, negras, negros e indígenas publicados no Brasil.

Se você pudesse deixar uma mensagem para ser compartilhada, qual seria?

Convidamos você, leitor, a deixar mensagens em post-it ou qualquer papel de sua preferência, em locais de uso coletivo em sua casa ou no trabalho, compartilhando frases ou citações que, em sua opinião, possam acrescer a rotina de alguém.



Vozes da Margem Ecoam no Centro

Referências:

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
LANDOWSKI, E. Interações arriscadas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.
MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

percursos
reimaginados